

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

ACOLHIMENTO COMO ESTRATÉGIAS DE MELHORIA NA COMUNICAÇÃO
ENTRE DOCENTE, PRECEPTOR E ALUNO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
MARIA APARECIDA PEDROSSIAN

TOBIAS NATAN ZUFFO

CAMPO GRANDE/MS

2020

TOBIAS NATAN ZUFFO

**ACOLHIMENTO COMO ESTRATÉGIAS DE MELHORIA NA COMUNICAÇÃO
ENTRE DOCENTE, PRECEPTOR E ALUNO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
MARIA APARECIDA PEDROSSIAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva.

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: Aos preceptores dos hospitais escolas são exigidos não só muito conhecimento técnico, mas também maior conhecimento de novas metodologias pedagógicas que visam ajudar os alunos da graduação a desenvolverem melhor suas habilidades profissionais e uma atuação baseada em evidências. **Objetivo:** Melhorar a comunicação entre docente, preceptor e aluno. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria na enfermagem de Clínica Médica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. **Considerações finais:** Pretendemos como resultado uma eficaz implementação das metodologias ativas de aprendizagem, melhorando na formação dos futuros profissionais. Formando-os mais éticos, humanos e competentes na resolutividade de problemas. Atingindo melhor nível de aproveitamento e aprendizado.

Palavras-chave: Preceptoria; Comunicação Educacional; Hospitais Escola.

1 INTRODUÇÃO

“O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética”.
(BOTTI e REGO, 2008)

Durante muito tempo, e até mesmo nos dias de hoje ainda predomina na maioria das instituições hospitalares a formação tecnicista tradicional, focado no trabalho de cada profissional de forma isolada e independente. E assim fomos ensinados a fazer o nosso trabalho. Este modelo não leva em conta os diferentes pensamentos filosóficos e nem nos ensinou a trabalharmos em equipe, não contribuindo para que a interdisciplinaridade seja utilizada na prática profissional de forma efetiva e eficaz (NINA, 1995)

O exercício das atividades de preceptoria nas unidades de internações hospitalares requer dos preceptores além de muito conhecimento e experiência profissional o conhecimento de metodologias que possam melhor conciliar o alinhamento da teoria com a prática. De transmitir aos alunos da graduação durante o seu estágio a confiança para que possam desenvolver suas habilidades, e a futura atuação profissional possa ser exercida numa atuação baseada em evidências e com

foco de resolutividade baseada em problemas, com preferência pela adoção de metodologia ativas por parte do preceptor.

Segundo a Portaria Interministerial nº285, de 24 de março de 2015 que define como Hospitais de Ensino (HE): estabelecimentos de saúde que pertencem ou são conveniados a uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, que sirvam de campo para a prática de atividades de ensino na área da saúde e que sejam certificados conforme o estabelecido nesta mesma Portaria. Podendo cada instituição ser certificada como Hospital Geral; Hospital Especializado ou Complexo Hospitalar.

Para a perfeita interação e da construção da relação preceptor/aluno existem muitas realidades diferentes conforme cada metodologia adotada por cada instituição de ensino diferente. No caso específico dos acadêmicos do último ano do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato grosso do sul (UFMS) que realizam seus estágios de atuação em fisioterapia hospitalar nas dependências do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), são acompanhados de perto pelos preceptores que são os próprios empregados assistências da estrutura de recursos humanos do hospital.

Infelizmente por motivos que não são totalmente esclarecidos nem sempre a acolhida dos estagiários da graduação é feita da melhor forma necessária, pois não existe uma relação muito próxima dos docentes com os preceptores, e talvez por conta disto várias coisas ficam parcialmente prejudicadas, entre elas o planejamento das atividades que serão desenvolvidas com os estagiários, qual é o nível de conhecimento teórico e prático prévio deles e como serão avaliados. Diante destas dificuldades e fragilidades nos deparamos com a questão norteadora que consiste em como nós preceptores poderemos nos organizar para melhor acolher os alunos que recebemos nos estágios, assim como melhorarmos na comunicação entre docentes, preceptores e alunos.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Melhorar a comunicação entre docente, preceptor e aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Alterar a realidade dos processos formativos realizado pelos preceptores;

Promover práticas de ensino levando em conta a interdisciplinaridade e o trabalho interprofissional;

Identificar quais são os empecilhos que dificultam a comunicação e o planejamento conjunto das atividades que serão desenvolvidas pelos estagiários;

Promover estratégias para melhorar a comunicação entre preceptores, alunos e docentes;

Melhorar a acolhida dos estagiários;

Utilizar metodologias ativas de aprendizagem para contribuir de forma mais eficaz na formação dos futuros profissionais, instruindo-os com valores éticos, competência e resolutividade dos problemas;

Melhorar o nível de aproveitamento e aprendizado dos estagiários.

Buscar parcerias junto a instituição de ensino UFMS para cursos de formações e capacitações.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente PP será realizado na enfermaria de Clínica Médica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, e terá como público-alvo os acadêmicos do último ano do curso de bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Bem como os alunos do curso de residência Multiprofissional Atenção ao Paciente-Crítico também da UFMS. Tendo como equipe executora do PP os fisioterapeutas preceptores que trabalham na respectiva enfermaria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será realizado uma reunião em conjunto com os docentes e preceptores para recebimento e acolhida dos acadêmicos e/ou residentes no início do período de estágio na unidade, no intuito de explicar como funciona as rotinas do setor, os critérios de avaliação, os objetivos e metas a serem alcançados. Bem como a oportunidade para os alunos explicitarem suas expectativas em relação ao estágio.

Em seguida faremos uma dinâmica de apresentação onde os preceptores e demais profissionais que atuam no setor poderão se apresentar, falar sobre suas experiências assim como para falarem sobre como são realizados os atendimentos

aos pacientes, como funciona o trabalho interdisciplinar na unidade. Nesta apresentação utilizaremos de recursos audiovisuais em forma de slides demonstrando as formas de avaliação, os critérios de avaliação e metas a serem alcançadas.

Finalmente, após isso far-se-á uma visita pelas dependências do hospital, para os alunos conhecerem todos os setores, saber as especialidades e os serviços oferecidos, bem como as particularidades de cada um deles.

Aplicação por parte dos preceptores de uma avaliação teórico-prática diagnóstica, no início do período. E essa avaliação conterá questões abertas, baseados em casos clínicos, e também com questões norteadoras, capazes de gerar um debate para que se possam melhor identificar e conhecer o nível de aprendizado dos alunos e para se saber aonde será necessária uma maior intervenção com o intuito de melhorar o aprendizado. Já na parte prática podem ser organizados mini workshops onde os alunos possam ser abordados também conforme metodologias ativas, com questões norteadoras em relação à prática profissional.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as possíveis fragilidades apontadas temos o fator tempo para atender os alunos devido ao fato de conciliar o tempo entre acompanhar os alunos e prestar a assistência aos demais pacientes dos setores e a resolver questões organizacionais do setor como: preenchimento de indicadores, participação em Projeto Terapêutico Singular (PTS) da unidade, e demais questões internas da unidade.

Também apontamos como já falado anteriormente a pouca comunicação entre os docentes supervisores dos estagiários/residentes com os preceptores, objeto maior deste PP. Bem como a falta de espaço físico e de insumos e equipamentos para melhor desempenhar as atividades programadas com os alunos.

Já como oportunidades avaliadas temos a troca de experiências entre docentes, preceptores e alunos (estagiários e residentes), a busca dos preceptores de aprender a ensinar como mudança de paradigmas entre a parte puramente assistencial para a parte também da oportunidade de transmitir os conhecimentos práticos através da experiência e vivência profissional, juntamente e principalmente para despertar nos alunos o interesse para desenvolver o senso crítico, a prática profissional baseada em evidências, e o atendimento universalizado e integral com humanização, visando uma educação permanente e progressiva.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação poderá ser através de questionário para alunos e professores avaliar como está ocorrendo a comunicação da Academia com os preceptores da parte assistencial. Utilização de rodas de conversa com os alunos e docentes em conjunto e separados, com intuito de alinhar pensamentos, traçar objetivos, identificar fragilidades e pontos fortes.

Estimular o uso de Metodologias Ativas para levantar questões problemas durante o estágio, com base no atendimento profissional baseado em evidências científicas. Motivar o aluno a pensar de forma interprofissional e na integralidade do cuidado. Bem como na humanização do cuidado.

Contudo isso espera-se que após um período de aproximadamente 1 semestre possa ser colhido e avaliado os primeiros resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta um dos pilares do SUS, que é o princípio da Integralidade, fazendo parte dos seus princípios doutrinários. E segundo (PINHEIRO, 2009) a integralidade consiste em uma resposta ao sofrimento do paciente que procura os serviços de saúde, e um cuidado maior ainda para que essa resposta não seja apenas do ponto de vista puramente “tecnicista” levando-se em conta apenas a doença.

A integralidade está presente no atendimento humanizado, na conversa acolhedora. Também está presente como modo de organizar as práticas superando a fragmentação das condutas, sendo concebido como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde e aplicados nos mais diversos níveis de complexidade de forma preventiva e curativa, e que sejam capazes de gerar transformações nas vidas das pessoas. Superando os modelos anteriores, sobretudo os modelos tecno-assistenciais.

Trazendo para o nosso escopo, objetivamos fazer nossos alunos entenderem que a experiência apreendida não seja somente repetida mecanicamente e retransmitida, mais que eles possam potencializar, recriar e experimentarem outras vivências, e buscarem sempre novos desafios e aprendizados.

Portanto a integralidade é indispensável para a qualidade da assistência, considerando sempre o conceito ampliado de saúde, a continuidade da atenção, a

interdisciplinariedade na construção de projetos terapêuticos, devendo estar presente na organização da atenção em saúde nos hospitais (FEUERWERKER, 2007).

Para a consecução final destes objetivos nada mais importante do que melhorar a comunicação entre todos os atores envolvidos neste processo, para que o aprendizado seja sempre contínuo, produtivo, enriquecedor, acolhedor. Os maiores beneficiados será a população usuária dos serviços que terão ao seu dispor cada vez mais um serviço mais humano e de resolutividade com qualidade.

Finalizando, pretendemos alcançar como resultado desta melhoria na comunicação entre as partes envolvidas, uma eficaz implementação das metodologias ativas de aprendizagem, melhor contribuindo na formação dos futuros profissionais. Formando-os mais éticos, humanos e competentes na resolutividade de problemas, bem como atingir um melhor nível de aproveitamento e aprendizado dos estagiários.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2008;32(3):363-73.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Gabinetes dos Ministros. **Portaria Interministerial nº 285, de 24 de março de 2015**. Brasília, 2015.

FEUERWERKER, L.C.M.; CECÍLIO, L.C.O. O hospital e a formação em saúde: desafios atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12, p. 967-971, 2007.

NINA, M.D. A equipe de trabalho interdisciplinar no âmbito hospitalar. In: OLIVEIRA, M.F.P.; ISMAEL, S.M.C. **Rumos da Psicologia Hospitalar em Cardiologia**. São Paulo: Papyrus, 1995.

PINHEIRO, R. Integralidade. In: PINHEIRO, R. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Disponível em:
<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/instau.html>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.